

A SEMANA POLITICA

O Sr. Presidente do Conselho não teve mãos nem cabeça a medir na ultima semana politica.

Foi o que se chama uma ensaboadela. Eleições municipais, exigencias partidarias, acordos e desacordos progressistas, cartinhas politicas de despedida, compromissos de toda a especie, e o matraquear do fandango ambicioso dos ablativos, com farda de general e tres estrellas d'ouro na gola, que para a debilitada politica do Sr. João Franco fôram um verdadeiro *cognac*... de tres estrellas.

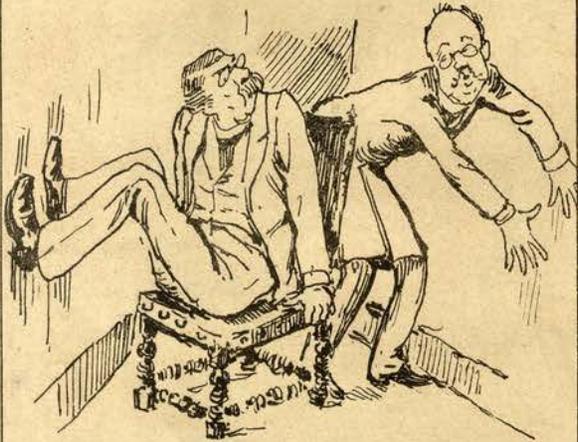
O Sr. Hintze continúa a assistir impassivel á debandada que amanhã permitirá á politica franquista o jogar com todos os trunfos, desde o Sr. Dantas Baracho, que proclamou agora de vez a sua *independencia* e cujo trunfo é sempre copas, até ao Sr. Figueiredo Mascarenhas, que passou o pé, e que promete fazer passar ao Sr. Hintze Ribeiro as passas... do Algarve.

Outra preocupação para a luminosa e egrégia ácrocephalia do Sr. Presidente do Conselho vem a ser, nada menos, do que a vaticinada maioria do Sr. João Franco na Camara alta, — maioria que mette necessariamente um côro de bispos, como a velha opéra, e a cujos esplendores de baculo e dalmatica o Sr. Hintze terá de responder com uma nova fornada de dignos pares... de Jónes, absolutamente dignos... do Sr. Presidente do Conselho.

Mas ainda tudo isto não é nada para as encravações de Sua Ex.^a

O mais grave episodio politico da semana foi, sem duvida nenhuma, o desacordo progressista perante as medidas dictatoriaes do governo.

O Sr. José Luciano a nada se move. Poz os pés á parede. E todo o mundo sabe que, quando Sua Ex.^a põe os pés á parede na Anadia, o Sr. Hintze limpa as mãos á parede no ministerio do Reino.



E limpa-as muito bem, porque o acordo vae ameaçando custar-lhe caro.

As exigencias do Sr. José Luciano multiplicam-se. O illustre estadista, que em frente das medidas dictatoriaes da guerra, lavára d'ahi as suas mãos, como Pilatos, ameaça lavar o... resto, na mesma bacia, como o Frondoni.

O Sr. Hintze, a quem a *toilette* do illustre chefe progressista merece as maiores atenções, decidiu-se a mandar-lhe para a Anadia um creado de quarto.

D'antes, o escolhido era sempre o Sr. Antonio Candido, orador sagrado, que com a palavra divina compunha perfeitamente partes... descompostas.

Agora, o escolhido foi o Sr. Emygdio Navarro, orador profano, e sobre tudo orador para os profanos, especie de comadre sabidona e de *Madre Celestina* da politiquice, notavel sobre tudo na habilidade de equilibrio com que se sustém entre a cruz e a caldeirinha, — isto é, entre o Sr. José Luciano e o Sr. Hintze, — e a quem ia bem o capôte e lenço das alcôfolias de leva-e-traz, que faziam as delicias do theatro do Salitre.

Infelizmente, o Sr. Emygdio Navarro pouco ou nada conseguiu no tocante á definitiva *toilette* politica do estadista illustre da Anadia, que, para pirraça ao Sr. Hintze, continúa a lavar a sua pontinha de nariz regeneradora na bacia em que toma os semicupios progressistas, — o que, incontestavelmente, é um desacato de todo o tamanho para o crédo politico do sr. Presidente do Conselho.

Quem se ri com a chalaça é o Sr. João Franco, a quem todos os dias vae parar um ablativo descontente, e que já se impertiga todo para envergar a toga pretexta dos vencedores, de braço com o calvo marquez de Soveral.

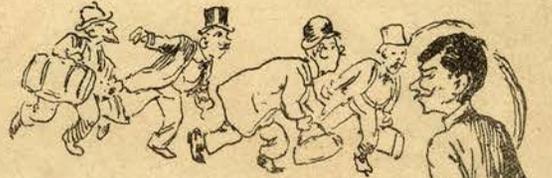
E enquanto o Sr. Hintze sua e resua da ensaboadela, enquanto os áulicos falam de Machiavél entre os arrás e os encerados do paço, enquanto o *Correio da Noite* se esbofa, na proza epileptica do Sr. Alpoim, a provar desacordos e dissidencias, nós, do nosso cantinho, estamos cada vez mais convencidos que isto de progressistas e regeneradores...

... Tutti è Frondoni.

THYRSO



OS ABLATIVOS



Hoje, quando se pergunta por um politico qualquer, já vão faltando os verbos para significar, sem monotonia, que o mesmo illustre politico se passou com armas e bagagens para o Sr. João Franco.

O illustre martyir das perseguições hintzaceas tornou-se, d'um momento para o outro, uma especie de albergue... dos politicos abandonados.

Pergunta-se pelo politico Fulano: passou para o João Franco. Fala-se no conselheiro Sicrano: passou para o João Franco. Inquire-se do ministro Beltrano: passou para o João Franco!

De modo que é uma monotonia dos dias!

O melhor é arranjar a gente verbos novos, que é como quem diz *verbos tréfes* e responder em calão a cada uma das perguntas que nos fazem sobre o destino dos illustres ablativos.

- Que é feito do Arroyo?
- Tingou-se.
- Você sabe do Baracho?
- Pôz-se nas achas.

TSB



— Olhe lá... E que faz o Pedro Victor?
 — Passou as palhetas.
 — E o Moraes Sarmiento?
 — Deslisou.
 — E que é feito do Figueiredo Mascarenhas?
 — Moscou-se.
 — Mas você deve saber do conde de Ficalho?
 — Descarregou o madeiramento!
 — E o dr. Fidélío?
 — Na aiheta.
 — E o partido regenerador? Que é d'elle o partido regenerador?
 — Esse, põe-se todo na chala! Calcorreou! Zouu-lhe bicho ao rabo! Bateu os chispes! Deu ás de Villa Diogo! Moscou-se! Safou-se! Pirou-se! Tingou-se! Arrebentou a bexiga! Foi pr'a contra costa! Apagou a lanterna!
 Irra!

Miudezas

Um collega nosso deita os bofes pela bocca fazendo o elogio de um homem phenomeno que se exhibe em Berlim ás multidões attonitas.

Trata-se de um *fakir*, ao que parece autentico, que martella no corpo, espeta-lhe pregos e espadas, e chega á perfeição de tirar os olhos das orbitas e expôr as mãos ao fogo sem as chamuscar.

Não invejamos ao *fakir* senão a penultima das habilidades. Com tal dote estavamos livres do perigo de nos quererem metter os dedos pelos olhos...



Na exposição de chrysanthemos da Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal, appareceu um exemplar, amarello laivado de vermelho, denominado «Conselheiro Ressano Garcia».

O Sr. Ressano em chrisanthemo, pendido no tenro hastil, amarello laivado de vermelho, deve ser um encanto. Palavra que davamos alguma coisa para o vêr, comquanto o sr. José Luciano esteja damnado com a historia, a ponto de ter dito ha dias ao sr. Alpoim:

—Veja você ao que chegou o nosso Ressano. Ao cabo de uma longa vida, durante a qual se abotoou com os melhores empregos, acaba por ser empregado a ornamentar a botoeira dos janotas. *Triste fim d'um monstro!*



Desde que a medicina-governamental o subjeita ao regimen... bancario do ultramar, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho tem melhorado extraordinariamente, a ponto de estar cada vez mais finorio.

Descobriu elle agora, a proposito de uma carta do sr. Custodio Borja, que nenhum governador de Macau foi capaz de obter realisação de tratados com os malandrões na China, sendo o unico o sr. Thomaz Rosa, que para tal fim foi feito embaixador extraordinario. E é por isso, acrescenta o divino mestre, que agora foi nomeado o sr. José de Azevedo. Só assim os chins negociam tratados.

Ora aqui está. Logo nos quiz parecer que a nomeação de José Vitellius era obra de exigencia dos chins.

Pois era crível que o governo fosse tão descaraoel que praticasse a barbaridade de nomear o José de Azevedo para um sacrificio a 13 contos por mez?



Informa o *Diario de Noticias* e as *Novidades* vão á mesma bola, que o sr. Mattoso resolveu acabar, em parte, com um odioso imposto lançado sobre os ordenados dos empregados publicos quando foi da chamada salvação publica, que até por signal prestou menos serviços á patria que o modesto corpo de salvação publica da Camara Municipal.

Mas o em parte, explica o *Noticias*, refere-se apenas áquelles desgraçados funcionarios que vencem mais de dois contos de réis por anno. Apenas. Está claro que, sendo a coisa feita com restricções, nada mais natural que serem beneficiados com o desoneramento do imposto os que ganham mais.

É a opinião do grande economista Paulo Loroy Beaulieu, no seu recente livro *Vitellacuada e fava rica*.



Entre progressista e regenerador:
 —A verdade é que o Hintze faltou á promessa sagrada que fizera ao meu nobre chefe.

—Perdão, não faltou tal.
 —Ah, isso que faltou!
 —Perdão! O Hintze acordára...
 —Sim, e o José Luciano adermeceu. Mas nós acordamol-o agora!



Sob o sensacional titulo — *Grande bebedeira* —relata um jornal que Anna Rosa, de Aldeia Gallega, opanhou tal carraspana, que lhe deu para fazer a si propria, com uma faca de cortar carne de porco, a operação da tracheotomia.

Propensão para a cirurgia. Lá dizia o outro: ou bem tolo ou bem bebado!



Notas falsas:

Julgamento em Fozcôa terminando pela condemnação dos réus.

Sobre o assumpto informa um telegramma d'aquella localidade:

«O discurso do advogado de Barandas consistiu principalmente em declarar que não sabe se as notas são falsas ou não são falsas.»

Este advogado fez em tempo parte do côro do *Rei Damnado*, que, como se sabe, tem o refrain:

É que está damnado,
 Ou não está damnado!

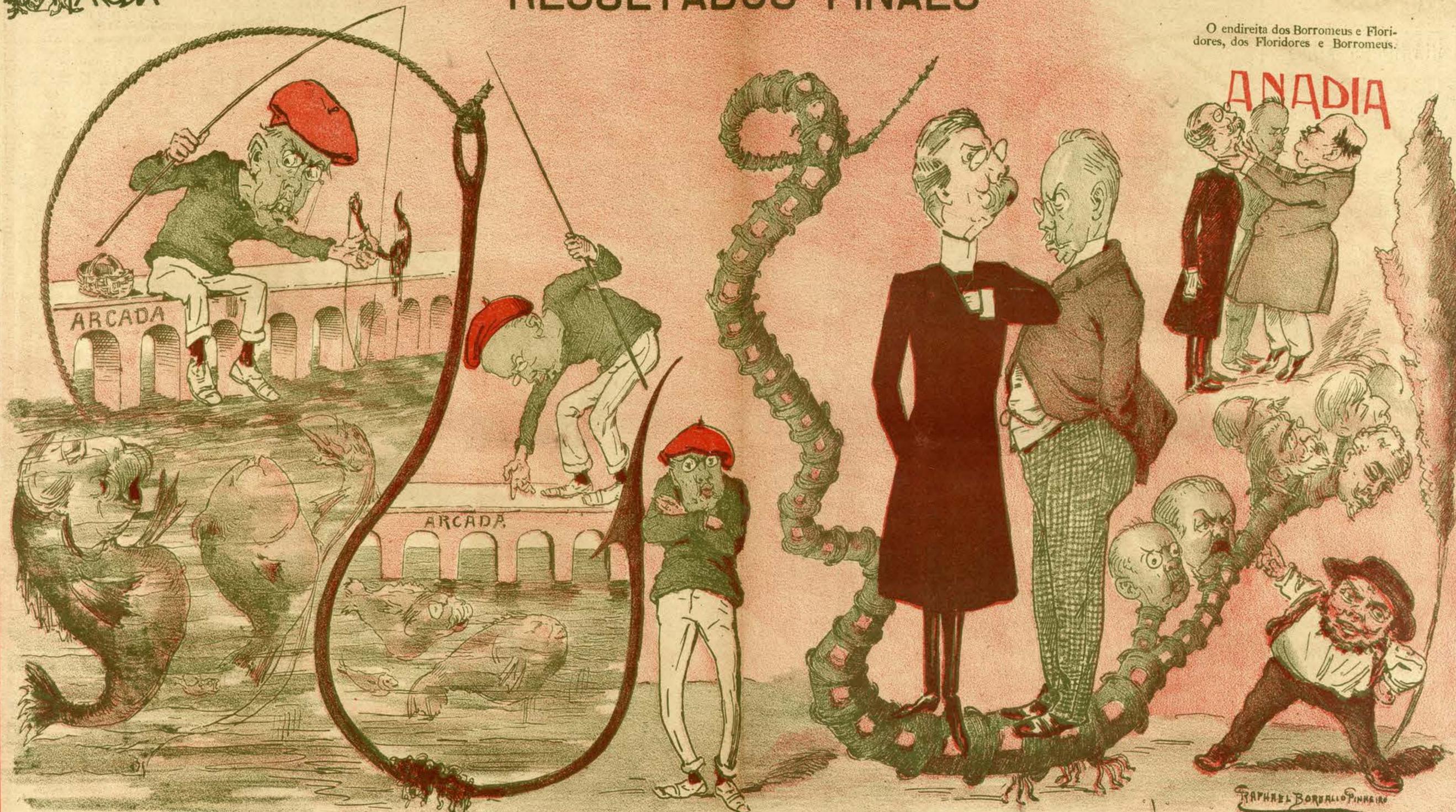
A coisa ficou-lhe no ouvido; e ahi está a razão porque elle diz não saber se as notas são falsas ou não são falsas.



RESULTADOS FINAIS

O endireita dos Borromeus e Floridores, dos Floridores e Borromeus.

ANADIA



Comeram a isca e...

Olha que historia!

Floridores e Borromeus. Umaz vezes Floridores, outras vezes Borromeus. Agora não se sabe se Floridores se Borromeus.

P'ra mim, governos de Floridores e Borromeus são sempre bichas de sete cabeças.

O DIARIO DE ADÃO

O encantador humorista americano Mark Twain, anuncia no *Hasper's Magazine* ter encontrado o manuscrito do jornal onde o pae do genero humano registava diariamente os acontecimentos da sua vida no Eden. Em quanto não apresente a traducção integral do precioso manuscrito, Twain, para satisfazer a natural curiosidade dos leitores, dá alguns excerpitos, que adeante seguem. Trata-se do inopinado apparecimento, no Paraizo, de um animal novo dotado de comprida cabelleira :

Segunda-feira.—Esta nova creatura, de cabello comprido, é bastante massadora. Anda sempre agarrada a mim, a seguir-me por toda a parte. Já me cheira mal esta coisa! Não estou habituado a companhias. Não seria mau que ella andasse lá com os outros animaes.



Sobre o local onde era situado o Paraizo terrestre, dá-nos Adão a seguinte indicação que resolve o problema :

Terça-feira.—Estive hoje a examinar a grande cachoeira. É a melhor coisa da propriedade, a meu vêr. A nova creatura chama-lhe a taracta do Niagara.



A nova creatura não tarda a exasperar os nervos de Adão.

Quarta-feira.— Constrúo um abrigo contra a chuva mas não me foi possível gosar d'elle em paz. A nova creatura mettu-se lá dentro. Como intentasse pô-la d'alli para fóra, começou a deitar agua pelos buracos por onde olha, depois enxugou-os com as palmas das patas e pôz-se a fazer barulho como alguns dos outros animaes fazem quando estão afflictos. Ainda se ella estivesse calada! Mas está sempre a dar á lingua!



O que torna muito comico o tom das impressões de Adão, é que elle, todas as vezes que se ref-re á sua nova companheira, emprega o *it* neutro, que em inglez se applica aos animaes. Mas a creatura dos cabellos compridos não tarda em protestar contra esta falta de attenção, declarando-se *she* (ella, pronome feminino) e chamar-se Eva. Eva começa a fazer das suas :

Domingo.—Esta manhã encontrei a nova creatura a vêr se deitava a mão ás maçãs da arvore prohibida.



Eva mostra-se fastidiosa. Adão não pode já entregar-se aos prazeres do *sport* sem ouvir coisas de agradaveis.

Quiz atravessar a cachoeira em um barril — não gostou. Atravessou-a depois dentro de uma tina (*tub*). Não gostou tambem. Passei para a outra margem a nado, com o meu fato de folha de figueira, que ficou bastante estragado. Pôz-se a fazer uma lamuria muito massadora por causa da minha extravagancia.

O Domingo antes do peccado merece a Adão esta nota breve :

Domingo.— Matou-se o tempo.



Segunda-feira— Já percebi para que serve a semana : é para dar tempo á gente de descansar da massada do domingo. Parece-me muito boa ideia.

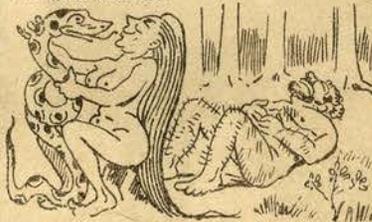
Eva reincide:

Apanhei-a outra vez a trepar pela arvore acima. Tirei-a de lá para fóra.

Entra em scena uma nova personagem, em seguida a um incidente desagradavel. Uma vez que se estava a mirar na agua, Eva cahiu dentro do espelho liquido e por um triz que se não afoga. Deu isto em resultado ficar ella muito compadecida do: p ixes, a ponto de os tirar do elemento onde vivem e de os metter dentro da cama de Adão para os aquecer.

Como podem suppôr, Adão não leva em gosto esta phantasia. A crise aproxima-se:

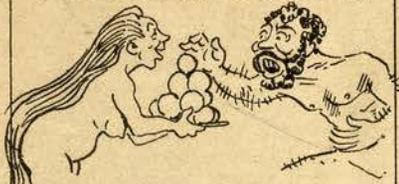
Terça-feira.— A creatura anda mettida agora com uma serpente. Os outros animaes estão muito satisfeitos, porque ella estava sempre ás voltas com elles e a fazer-lhes piraças, e eu muito satisfeito estou, porque emquanto a serpente fala vou eu descansando.



Sexta-feira.— Diz ella que a serpente lhe aconselhou que provasse o fructo da arvore prohibida, e que o resultado seria uma educação muito mais fina e aprimorada. Eu disse-lhe que haveria ainda outro resultado : o ingresso da morte no mundo.

A crise rebenta. Uma bela manhã Adão vai dar o seu passeio habitual a cavallo, quando se lhe depara um terrivel espectáculo : os animaes em lucta mortal uns com os outros e procurando devorar-se entre si. Os tigres comem-lhe o cavallo e manifestam intenções clarissimas de fazerem de Adão a sobremesa do almoço. Mas outros incidentes reclamam a sua attenção. O pae dos homens encontra-se a um dado momento em um sitio fóra do parque ; e Eva vem ter com elle, o que inspira a Adão as seguintes reflexões:

No fundo, não desgostei que ella apparecesse, porque n'este sitio não ha muito em que entreter o dente, e ella trouxe-me algumas das taes maçãs. Vi-me obrigado a comê-las, porque estava com fome. Foi contra os meus principios, mas eu entendo que os principios só têm força verdadeira quando uma pessoa tem a barriga cheia... Afinal de contas, ella não me faz companhia e vejo que sem ella, agora que perdi a minha propriedade, me sentiria bem só e apoqueitado. Ainda ha outra cousa.



Disse-me ella que agora temos de ganhar a vida trabalhando. Póde-me ser util. Eu tratarei de a vigiar.

A versão que o nosso illustre antepassado presenta da catastrophe que foi o inicio de todas as desventuras do genero humano não é absolutamente conforme ao texto do Genesis. Ou por outra, é o genesis com musica de Offenbach :

Alguns dias depois. — Accusa-me ella agora de ter sido a causa do nosso desastre ! Diz, com apparente sinceridade e razão, que a serpente lhe affirmou que o fructo prohibido não eram as maçãs, mas sim as castanhas.

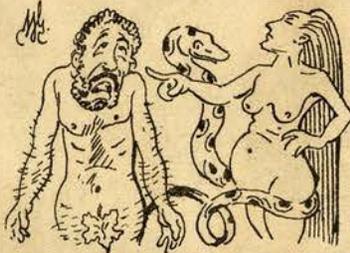
Respondi que n'esse caso eu estava innocente, porque não comera castanhas. Replicou-me que a serpente a informára de que a palavra «castanha» significava graça velha e sédica. Ao ouvir isto, fiz-me pallido, porque tenho o costume, para matar o tempo.



de dizer pilhérias que eu sei em grande numero, e algumas das quaes talvez fossem d'aquelle genero, apesar de eu estar persuadido de que eram novas, quando as contava. Perguntou-me ella se na occasião da catastrophe eu tinha dito alguma d'essas facecias e vi-me obrigado a reconhecer que sim, embora não tivesse sido em voz alta. A coisa passou-se d'este modo : Estava eu a olhar para a cachoeira e dizia com os meus botões :



«que maravilhoso espectáculo o d'esta immensa massa d'agua a despenhar-se por alli abaixo !» De repente um pensamento scintillante faiscou no meu espirito e me escapou dos labios n'estes termos : «Muito mais maravilhoso seria o espectáculo, se ella se despenhasse por alli acima !» Esta ideia ia-me matando a rir, quando n'esse mesmo instante a natureza inteira se engolphou na morte e na guerra e me vi obrigado a escapulir-me para salvar a vida. «Ahi está ! exclamou ella triumphante. Foi isso mesmo ! A serpente falára-me n'essa graça e dissera-me que era ella a Primeira Pihéria. coéva da criação do mundo !»



Ai de mim ! se assim é, grande castigo mereço ! Para que nasci eu com tanto espirito ! Prouvéra ao céu que eu não tivera tido aquelle brilhante pensamento !

(Conclue no proximo numero).

THEATRO DE D. AMELIA

Clara Della Guardia



DE BORLA

Emquanto Rosas e Brasão andam pelo Porto a dar Sorte—que é como quem diz a dar casca — D. Amelia dá-nos as melhores gemimas do talento da Clara Della Guardia. Um ovo por um real.

Aquelle theatro está sendo uma capoeira de celebridades ! E ainda não chegou a Barthez, que é galinha !



Na Avenida houve na quarta-feira passada a 1.ª representação da operetta *Estudantes e Costureiras*, que nos parece ser uma excellente companhia para o inverno que começamos a atrevessar. Musica de Filippe Duarte, alegre e linda.

Ora musica de Filippe Duarte e chalaça fina não é coisa que se sapanhe à cada passo.



Em D. Maria teem-se ultimamente realisado préces pela ascensão ao póder do Sr. José Luciano.

Ainda havemos de ver orago d'aquella capellinha S. Luiz Rei de Braga.

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de corimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutilaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 913.
RUA DO OURO, 158 a 164

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.



Futuro d'agricultura portugueza. Vão-se os pinites ficam os penachos.